

Lisboa - 4 - I - 910



Meu caro Aug.º

Muito lhe agradeço as suas boas feições e do coração as retubus, a si e a todos os seus.

A minha publicação A Silvicultura no Districto de Braga, tem 59 paginas.

E' de tal fórma insignificante, que não vale a pena mandar-lhe um exemplar.

So' conheço, do Lapa, sobre extração da resina dos pinheiros, o que elle diz no 3.º Vol. da Tecnologia Rural. E' possível que no Archivo Rural publicame Tambem alguma cousa a este respeito, mas não o posso afirmar. Não~ haverá confusão de auctor? Não~ se tratará da celebre Memoria sobre o Pinhal Nacional de Leiria por Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha - Lisboa - Imprensa Nacional - 1859 - 64 pag. e 2 estampas? N'essa Memoria é que se trata mto da resinagem -

As' outras perguntas responderei depois

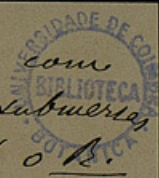
de me ter informado na Polytechnica.

Da Polytechnica não vai ninguém ao Congresso de Brucellas. Na verdade eu poderia elaborar uma noticia sãera dos herbarios ou do Jardim — mas, francamente — não tenho paciencia para isso. Ando tão entretido com os meus trabalhos da revisãõ do herbario e prepara das chaves dichotomicas, que deujo publicar, que não tenho animo para os pôr de parte.

Quanto ao Ranunculus (Batrachium), que pedi, do Mondego, era para esta-  
recer, sobre exemplares vivos, a minha determinação feita sobre exemplares seccos. Sei que o Lampaio tem idéas um tanto extravagantes a este respeito, mas não as conheço bem.

A mim, afigura-se-me o seguinte, quanto ao Ranunculus de receptaculo fructifero subgloboso, com as estigmas das folhas superiores longa<sup>te</sup> adherentes ao peciolo:

Afigura-se-me que tem 3 subespecies em



Portugal, bem caracterizadas: uma com o receptaculo hirsuto e as folhas submersas subcapillares e divaricadas, que é o R. peltatus, Schrank. (disseminada em Trás-os-Montes, Minho, Beira e Alentejo).

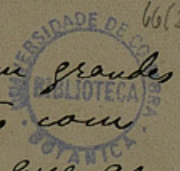
- Uma 2.<sup>a</sup> com o receptaculo pouco peludo e as folhas submersas subcapillares e divaricadas. É esta a planta que vi viva do Mondego, e que cá tenho secca no herbario. Creio que deve referir-se ao R. triphyllum, Wallr. (vi-a de Trás-os-Montes, Beira e Estremadura).

- Uma 3.<sup>a</sup> com o receptaculo pouco peludo, como a anterior, mas com as folhas submersas de lacínias <sup>mais</sup> largas, sublineares, pouco divaricadas ou subparallelas. É a planta determinada pelo D.<sup>r</sup> Mariz como R. pseudo-fluitans, mas que se distingue d'este ultimo (de que tenho uma boa exemplar typica.) pelo receptaculo não hirsuto. Denominei esta subespecie Marizi; conhece-a muito bem dos arredores de Lisboa, onde é abundante; vive tambem no Alto Minho, Beira, Estremadura e Alentejo.

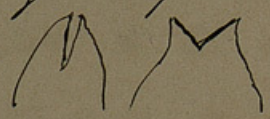
Cada uma das subespecies tem formas hetero-  
phyllas, formas submersas e formas  
terrestres. Para a especie acceto a  
denominação lineana - B. aquatilis.

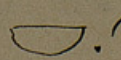
A Branica oxyrrina, que per o favor  
de me enviar, permittiu-me poder  
afirmar o que eu ha mto tempo sus-  
peitava: a descripção d' esta especie  
não está bem exacta no Prod. Fl.  
Rusp., e foi isso o que levou o Sampaio  
a descrever a sua Branica nostalgica.  
Os caracteres indicados pelo Sam-  
paio são mto exactos, mas correspon-  
dem perfeitamente ao typo, e a sua  
B. nostalgica não tem razão de ser.

Estudei tambem no campo o Ulex  
Welwitschianus, mto frequente aqui  
nos arredores de Lisboa, mas que vale  
pelo Alentejo littoral, Baixo Alentejo  
(Beja +) e Alto Alentejo, occupan-  
do uma grande área. Typicamente é  
uma planta delgada, e de espinhos tenues,  
mto recurvados. Mas é mto poly-



morpho, e apresenta formas com grandes  
 espinhos, bastante grossos, outras com  
 flores majusculas & Creio que as  
 plantas portuguesas determinadas como  
M. Willkommii se devem referir a  
 algumas formas robustas d'este M.  
Welwitschianus. As dimensões relativas  
 da guita e das aras, ou a pilosidade  
 ou a sua falta na base do stylole,  
 julgo que são caracteres distintivos  
 incóstantes. Mas a forma dos dentes  
 do labio superior do calice parece-me  
 aqui importante: direitos e quasi conver-  
 gentes no verdadeiro M. Willkommii; abertos  
 ou subdivaricados em todas as formas  
 que conheço do M. Welwitschianus.



Mandou-me agora o Loureiro uns  
 exemplares vivos do Allium do Jerez  
 determinado como maevoleus; tem as  
 folhas quasi que semi-solicas !  
 Na verdade, os exemplares secos do Jerez  
 são quasi eguaes aos do A. maevoleus

que tenho no herbario, de outros pontos  
da Europa; mas as descrições do  
A. maveolens dão-me as folhas  
planas e aquilhadas. Será afinal  
a planta do Jerez o tão controverso  
tido Allium lusitanicum, Lam.?

Desulpe a grande mágoa que  
acabo de lhe dar. Mas, antes de  
me despedir, ainda me peço que,  
se estudar os Ranunculos da seção  
Batrachium, me diga — e sem  
a menor cerimônia — a sua opi-  
nião acerca da interpretação que  
eu dei áquella espécie e sua  
divisão —

Cria-me sempre

Seu V.º Amig.º e Obz.º —

Antonio N. Pereira Loureiro



utor

s

l

uel

?

e

le

e,

tas

m

opi

ue

e

s

r

T

o

